

14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

CASTANHA-DA-AMAZÔNIA: DA FLORESTA AO CONSUMIDOR FINAL

Jemima Ismael da Costa¹

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas²

Maria Francisca da Graça Cruz³

Alzir Falcão dos Santos⁴

Carlos Sérgio da Silva Guimarães⁵

Eixo Temático: Recursos Naturais

Forma de Apresentação: Relato de Experiência

Resumo

A castanha-da-Amazônia permitiu identificar e organizar formas sustentáveis de exploração e gerenciamento no município de Lábrea, sul do Amazonas. Objetivou-se relatar o trabalho desenvolvido pela COOPMAS (Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha), no que tange o gerenciamento viável da castanha-da-Amazônia. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa. Concluiu-se que a castanha-da-Amazônia foi o produto que incentivou a ampliação de uma Associação para uma Cooperativa, viabilizando a logística deste produto da floresta ao consumidor final.

Palavras Chave: Castanha-da-Amazônia; Extrativismo; COOPMAS; Lábrea-AM.

INTRODUÇÃO

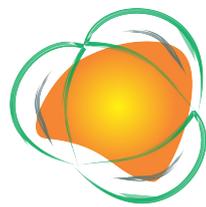
1 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, jemima.ambiental@gmail.com.

2 Prof. do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, suelyanm@ufam.edu.br.

3 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, m.fran04@hotmail.com.

4 Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, alzircon@bol.com.br.

5 Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, cssguimaraes@gmail.com.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

Na cadeia produtiva da castanha-da-Amazônia (*Bertholletia excelsa*H.B.K) a extração permanece ainda bastante primitiva, principalmente pelas dificuldades de introdução de inovações tecnológicas nas atividades de coleta, transporte e armazenamento(PEREIRA, 2000).

De acordo com Almeida (2016) a castanha-da-Amazônia era a única amêndoa comercializada no mercado internacional nos anos últimos dez anos, exclusivamente coletada em florestas naturais, quiçá, entre os produtos florestais não madeireiros um dos produtos mais apoiados após os anos 1980, com o duplo objetivo de conservação de florestas e melhoria na qualidade de vida dos envolvidos nesse processo produtivo.

Reconhecendo-se que a castanha-da-Amazônia possui seu alto valor econômico e social, o Governo do Estado do Amazonas vem demonstrando a cada dia o interesse na implementação de políticas públicas que fortaleçam as cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade, apostando na vocação econômica de cada região do Amazonas.

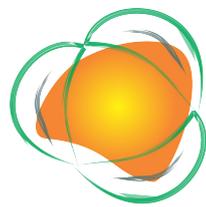
O processo histórico, formativo e organizativo vivenciados pelas comunidades do rio Purus, em Lábrea-Am, possibilitaram a consolidação de um grande número de associações comunitárias, como a constituição da Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha – ASPACS, foi fundada em 1997, por um grupo de agricultores e extrativistas, com a finalidade de apoiar a comercialização dos produtos não-madeireiros (castanha, óleo de andiroba e borracha) e minimizar as dificuldades do escoamento da produção tanto dos produtos não madeireiros como os cultivos alimentares (NODA, 2008).

Busca-se com esse trabalho, apresentar o associativismo e o cooperativismo como sendo um dos pontos principais para viabilização dos recursos florestais explorados pelos extrativistas em Lábrea, Sul do Amazonas, com destaque para a castanha-da-Amazônia.

CASTANHA-DA-AMAZÔNIA

A castanha-da-Amazônia⁶(*B. excelsa* H.B.K) é também conhecida como castanha-do-pará e castanha-do-brasil. A castanheira trata-se de uma árvore intimamente

⁶Considerando que a nomenclatura de castanha-da-Amazônia é pouco encontrada na literatura, optou-se por dar mais ênfase a sua naturalidade como um todo.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

ligada à cultura das populações tradicionais da Amazônia e do estado do Amazonas. Seus produtos e subprodutos são utilizados há várias gerações, como fonte de alimentação e renda. É encontrada nas matas de terra firme em vários países da região Amazônica Continental, com destaque para o Brasil, Bolívia e Peru (ALMEIDA, 2016).

No Amazonas a espécie ocupa principalmente as regiões de Maués e dos Rios Purus, Negro, Solimões e Madeira, onde sua exploração constitui como uma atividade econômica realizada por quase a totalidade das comunidades rurais.

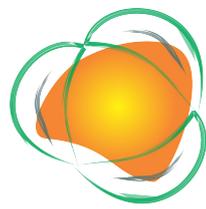
ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO: ASPACS & COOPMAS

Assim como em toda região do estado do Amazonas, especificamente na região do Purus, no Sul do Amazonas em Lábrea, a produção de castanha ocorre desde a época da borracha, no período em que esta levou à escravidão e à exploração indígena para obtenção do látex. A grande seca do Nordeste brasileira de 1877-1878 tornou-se uma grande oportunidade para empresas gomíferas ⁷na região, já que o governo estimulou a migração de milhares de homens nordestinos para trabalhar nos seringais amazônicos sob a esperança de alcançarem a riqueza e regressarem a suas terras (FERRARINI, 1979).

As famílias foram assentadas numa área por nome Comunidade do Sardinha, onde as terras eram inférteis e tiveram a iniciativa de se organizarem em Associação, denominada ASPACS – Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha. No entanto, viram a necessidade de expandir suas atividades econômicas, e em 2009 foi criada, a partir da Associação – que desempenha o papel de organização dos produtores agroextrativistas da Comunidade do Sardinha – uma organização cooperativista que até a atualidade desempenha o papel de entidade beneficiadora de castanha-da-Amazônia, a COOPMAS – Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (COSTA, 2015).

GERENCIAMENTO E VIABILIZAÇÃO DA CADEIA DE VALORDA

⁷Empresas que atuavam no período da economia da borracha, cujo auge se deu entre 1870 e 1910, possibilitou a transformação da estrutura urbana de Manaus, além de gerar novas realidades.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

A castanha-da-Amazônia foi o produto que permitiu identificar e implementar formas sustentáveis de exploração dos recursos naturais renováveis, conservando o ambiente de forma organizada, trabalhando o associativismo e o cooperativismo extrativista. A ênfase, no início, foi dada à extração e utilização da castanha-do-brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

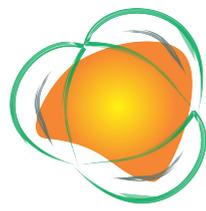
A conservação da floresta na exploração dos recursos naturais para subsistência de famílias extrativistas de castanha-da-Amazônia têm se mostrado como um grande desafio nos últimos anos, porém destacamos neste trabalho, o relato da ASPACS e da COOPMAS que de forma organizada, busca melhorias de viabilização dos recursos florestais não madeireiros, com ênfase na castanha-da-Amazônia, a qual foi o principal incentivo para que as atividades da Associação se expandisse à Cooperativa, para que dessa maneira facilitasse os métodos de aquisição de recursos para o gerenciamento do produto, garantindo uma qualidade no produto final, onde este fora acompanhado desde a coleta até ao mercado consumidor, seja ele interno ou externo.

A COOPMAS chegou aos oito anos de atividade com mais de 500 cooperados, desfrutando de resultados econômicos expressivos e melhoria nas condições de vida por meio do extrativismo sustentável da castanha-da-Amazônia. A cooperativa exerce o papel de organizadora da produção dos extrativistas, viabilizando a logística do produto da floresta à usina de Beneficiamento e por fim ao consumidor final. Assegurando um produto de qualidade ao mercado externo e interno bem como a conservação e manutenção da Floresta em pé.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. **A Castanha do Pará na Amazônia: Entre o extrativismo e a domesticação**. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

COSTA, J. I. **Associativismo e Cooperativismo em uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia: Castanha do Brasil**. Anais do Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade. p 239-248. Manaus, Amazonas, 2015.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

FERRARINI, S. A. **Transertanismo: Sofrimento e Miséria do Nordeste na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

NODA, E. A. N. **Políticas agrícolas e ambientais no Baixo e Médio Purus – AM**. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

PEREIRA, H. S. **Castanhais Nativos: um caso de domesticação incidental**. In: **Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais**. Anais do III Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais: p. 353-356, Manaus, Amazonas, 2000.